Dimensões escondidas na produção do projeto de pesquisa de um mestrando em engenharia de materiais

The hidden features in the production of a research proposal by a master's student in materials engineering

Antonio Artur Silva Cantuário [1]
Francisco Alves Filho [2]

RESUMO

A instrução explícita enquanto ferramenta para o engajamento dos estudantes nas práticas sociais de leitura e escrita pode potencializar o aprendizado das dimensões ensináveis de um projeto de pesquisa, visando superar possíveis dimensões escondidas. Além disso, a pesquisa etnográfica também pode contribuir com a pedagogia dos letramentos com vistas a ampliar o repertório sociointerativo desses sujeitos na universidade, compreendendo os sentidos, as práticas e suas vivências pela linguagem, por isso objetivamos analisar a trajetória de escrita do projeto de pesquisa a partir de conversas em torno da produção textual de um mestrando em engenharia de materiais sob o quadro dos estudos de gêneros e da perspectiva dos letramentos acadêmicos. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa etnográfica, no campo da linguagem, circunstanciada nos estudos sociorretóricos de gêneros e orientanda pelos pressupostos dos letramentos em uma perspectiva ideológica e socioantropológica (Street, 2014). Os resultados indiciam a presença de dimensões ainda escondidas nas práticas de escrita do projeto de pesquisa, sendo a proposta de Street (2010) válida não só para analisar esses aspectos em artigos científicos, mas em outros gêneros com os quais os professores já acreditem que seus estudantes e orientandos saibam produzi-los com proficiência.

Palavras-chave: Dimensões escondidas. Engenharia de materiais. Projeto de pesquisa.

ABSTRACT

Explicit instruction, as a tool for engaging students in the social practices of reading and writing, can enhance their understanding of the key aspects of research proposal writing, helping to make explicit dimensions of the genre that may otherwise remain hidden. Furthermore, ethnographic research can contribute to literacy pedagogy by broadening students' socio-interactional repertoires within the university and by examining meanings, practices, and lived experiences as they are constructed through language. Accordingly, this study aims to analyze the process of writing a research proposal through conversations about the textual production of a master's student in Materials Engineering, drawing on genre studies and the perspective of academic literacies. The study adopts an ethnographic approach to language research, situated within the field of socio-rhetorical genre studies and informed by an ideological and socio-anthropological perspective on literacy (Street, 2014). The findings reveal the persistence of hidden dimensions in research proposal writing practices. They also suggest that Street's (2010) proposal is relevant not only to the analysis of these dimensions in scientific articles but also to other genres in which teachers and supervisors may assume that students and advisees are already proficient writers.

Keywords: Hidden features. Materials Engineering. Research proposal.

[1] Docente da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina/PI, Brasil. E-mail: antonioartursilvacantuario@gmail.com.
[2] Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade de Campinas (UNICAMP). Campinas/SP, Brasil. E-mail: chicofilhoo@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos de letramentos na perspectiva sociocultural evidenciam que práticas de escrita podem envolver dimensões explícitas e implícitas (Fischer, 2012), de onde emergem muitas das tensões existentes nos contextos institucionais marcados por uma cultura grafocêntrica, focalizando o discurso da crise ou discurso deficitário (Lea; Street, 2014). Na universidade, há um complexo universo de orientações, que variam das normatizações e prescrições às grandes variações em função de aspectos disciplinares como o projeto de pesquisa que, dado seu prestígio na esfera acadêmica, congrega similaridades e relativas variações no estilo, tema e conteúdo composicional em função do contexto disciplinar.

Por outro lado, a pouca circularidade desse gênero contribui para possíveis dimensões ainda não explicitadas quanto à sua produção, considerando que pesquisadores experientes podem supor que esses aspectos são tão triviais que se fazem redundantes repeti-los em situações de ensino e orientação acadêmica. Essa prática, geralmente orientada pelo modelo de habilidades (Lea; Street, 2014), sinaliza duas questões caras aos estudos socioculturais e antropológicos dos letramentos: as relações de poder e as dimensões escondidas. A exigência de um projeto de pesquisa na vida de um graduando se dá, inicialmente, em contextos avaliativos para a conclusão de um grau, considerada a sua oclusão em práticas de leitura e escrita ao longo dos períodos que antecedem as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Paradoxalmente, a aprovação no curso e o ingresso à pós-graduação determinam em alguns casos que a produção de um projeto de pesquisa seja etapa obrigatória e decisiva no processo seletivo, sendo o projeto também fundamental na vida de um pós-graduando.

Entre membros iniciantes que ainda desconhecem práticas pouco esclarecidas e membros experientes que esperam daqueles o domínio dessas estratégias, emergem dimensões escondidas (Street, 2010) em práticas letradas em função de uma expectativa construída pelo olhar de quem avalia sobre o aprendiz, reforçando relações de poder. Por isso o nosso interesse em analisar a trajetória de escrita do projeto de pesquisa para, ancorados nos estudos de gêneros e na perspectiva dos letramentos acadêmicos, analisarmos as singularidades na processualidade da escrita ao considerar o ponto de vista dos participantes.

Este estudo articula a concepção de gênero enquanto artefato cultural (Miller, 2009) aos sentidos e significados (as práticas de letramentos) que atravessam as projeções sobre a escrita do projeto de pesquisa em contexto formativo. Como orienta Lillis (2008), a processualidade da escrita nos estudos de letramentos oferece-nos uma oportunidade de confrontarmos os letramentos dominantes altamente normatizados com os letramentos entranhados em estratégias e singularidades a partir de uma perspectiva transformadora. Em nosso caso, que possibilite um olhar transformador sobre como enquanto professores de linguagem e orientadores lidamos com essas questões, com as expectativas e com os conhecimentos prévios de nossos estudantes. Concordando com a autora, é por meio do viés etnográfico que essas respostas podem guiar possibilidades para uma pedagogia dos letramentos que conduza à formação não só a partir do domínio de habilidades, mas também de construção crítica e percepção ideológica sobre como a escrita e os gêneros (re)organizam as interações na universidade.

Portanto, objetivamos analisar a trajetória de escrita do projeto de pesquisa a partir de conversas em torno da produção textual de um mestrando em engenharia de materiais

sob o quadro dos estudos de gêneros e da perspectiva dos letramentos acadêmicos. Como ações, descrevemos práticas de letramentos a partir das histórias de letramentos dos participantes, examinamos os documentos sobre a área de engenharia, analisamos as versões dos projetos de pesquisa articuladas às conversas em torno dos textos, bem como analisamos a relação entre a organização retórica, as dimensões escondidas e as práticas letradas envolvendo as seções de Metodologia e Resultados e impactos esperados.

Na próxima seção, discutimos o enquadre teórico-metodológico: os estudos sociorretóricos e os estudos das práticas sociais de leitura e escrita orientadas pela perspectiva ideológica dos letramentos (Lea; Street, 2014; Street, 2014). Na sequência, descrevemos os caminhos metodológicos adotados na investigação e, por sua vez, apresentamos os resultados e discussões, com as considerações finais e as referências, respectivamente.

2 SITUANDO A CONCEPÇÃO DE GÊNEROS ENTRE A SOCIORRETÓRICA E OS ESTUDOS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS

A opção pela articulação teórica aqui estabelecida entre as noções de gênero do quadro sociorretórico e dos estudos de letramentos não é consensual, sobretudo pela abordagem de pesquisadores que se filiam à perspectiva de estudiosos do Reino Unido. No Brasil, há certo distanciamento entre essas perspectivas, cuja concepção bakhtiniana sobre os gêneros do discurso prepondera no campo dos estudos em Linguística Aplicada e nos Novos Estudos de Letramentos.

Essa dicotomização parece encontrar respaldo em Russell, Lea, Parker, Street e Donahue (2009) cujo capítulo de livro publicado em uma coletânea do Simpósio Internacional de Gêneros (SIGET) versa sobre a abordagem dos gêneros em algumas tradições de pesquisa. De acordo com esses autores, o conceito de gênero como uma prática social (derivado da etnografia da comunicação e utilizado pelos NEL) não se afina com a noção de gêneros como uma ação social, definição coerente com os Estudos Retóricos de Gêneros, uma vez que a ideia de prática pressupõe interação e sentidos para além de uma padronização dos gêneros e de realização dos seus propósitos pelo usuário, enquanto a noção de ação social centra-se em como agir do ponto de vista social e não enquanto performance de um sujeito. De fato, prática e ação não se equivalem como sinônimos e como definição, mas não seria a ação parte da prática?

Em primeiro lugar, a concepção de gênero no ERG se orienta por uma abordagem social e cultural, o que de certo modo a aproxima da própria concepção de letramento (Bazerman, 2015). Em segundo lugar, nosso posicionamento é de que, por vezes, há certo preconceito com abordagens anglófonas em virtude de suas finalidades e propósitos por vezes pedagógicos como propõe Swales (1990). No caso da abordagem swalesiana, a proposta de um modelo pedagógico que sustente a dimensão explícita do ensino de gêneros profissionais e acadêmicos não exclui a dimensão ideológica, social e cultural dos gêneros, sendo uma de suas abordagens o estudo do contexto.

No campo da Linguística Aplicada, o que temos observado é uma preocupação mais teórica e metodológica sobre como construir a pesquisa e tratar o texto na interação, considerando eventos e práticas de letramentos, percepção esta que se confirma com as palavras de Russell, Lea, Parker, Street e Donahue (2009) ao pontuarem os propósitos que movem os estudos de letramentos e os estudos sociorretóricos de gêneros. E isso não

implica um problema, pelo contrário, fortalece a pesquisa, o conhecimento científico e propicia práticas de ensino mais críticas.

Assim, se a crítica apontada por esses autores nos estudos sociorretóricos é a de certo formalismo e foco na dimensão composicional e socialização pelo gênero, por outro, destacamos a lacuna que se coloca no lugar que os gêneros têm em alguns estudos de letramentos que, segundo Dionísio e Fischer (2010), tendem a se concentrar muito mais nos discursos e textos de natureza subjetiva, sendo os gêneros da esfera acadêmica pouco tratados como objeto de estudo central ou situados em relação a práticas de escrita institucionalmente marcadas. Utilizando-nos da metáfora "o melhor de dois mundos" de Wingate e Trible (2012), tanto as contribuições teóricas dos letramentos como as das pesquisas sociorretóricas possibilitaram a este estudo: uma natureza ética (ponto de vista do pesquisador) e êmica (dos participantes, em especial, do mestrando); a mobilização das vozes que emergem das conversas na relação entre a orientadora (Alfa) e o mestrando (orientando, Matteo), da análise linguístico-textual (sociorretórica) e contextual (etnográfica) e, ainda, da análise do texto, de suas trajetórias e versões, diminuindo a lacuna entre texto e contexto (Lillis, 2008), como constataram Cantuário e Alves Filho (2024) ao investigarem o gênero projeto de pesquisa.

Nesse sentido, concebemos nessa articulação, como concepção fundamental às análises a ideia de que gêneros são artefatos culturais (Miller, 2009) construídos socialmente em meio à recorrência das práticas sociais (Street, 2014) nas quais estão envolvidos os seus usuários, partilhando um conjunto específico e situado de conhecimentos em comum em função da percepção tácita, mas também das interferências institucionais, sobretudo quando tratamos de gêneros profissionais e acadêmicos. Assim, os gêneros funcionam não só como ação social, mas também como sendo as próprias práticas sociais constitutivas das interações, das negociações, das relações de poder e das concepções de leitura e escrita subjacentes ao contexto, visto que ativam *frames* (Bazerman, 2015) e são observáveis em eventos de letramentos. Desse modo, os gêneros, pela sua flexibilidade, ajudam a situar sociohistoricamente os textos, organizando-os não em moldes já fixados, como se fossem sempre iguais, mas a partir da contínua recontextualização em atendimento a convenções definidas no plano dos acordos sociocomunicativos e suscetíveis a transformações ao longo do tempo.

2.1 Letramentos acadêmicos: questões teórico-metodológicas

Street (2010, p. 545) têm sugerido, através de uma concepção de letramentos baseada na projeção de aprendizagens significativas, que "em vez de classificar os textos produzidos como 'bons' ou 'ruins'", os pesquisadores teriam de esclarecer e analisar as expectativas de professores e alunos em torno da produção textual, sem julgamentos sobre quais práticas seriam mais apropriadas, destacando-se a processualidade e os movimentos dialógicos constitutivos dessa prática. Neste artigo, direcionamos a análise exatamente orientada para as interações em torno do projeto de pesquisa, observando não só o ponto de vista da orientadora, mas as concepções e narrativas do mestrando, para compreendermos quais aspectos explícitos e ocultos são constitutivos das práticas de letramentos envolvendo a escrita desse gênero na pós-graduação. Essas dimensões, que se constroem entre o que professores experientes esperam ou acreditam compor um bom texto e aquilo que seus alunos efetivamente entregam enquanto produção textual,

tem sido chamada de dimensões escondidas, tradução do termo "Hidden features", proposto por Street (2010).

Entre as lacunas apontadas por Street (2010), é possível chamar atenção para a falta de *feedback* e expectativas que não são demonstradas pelos avaliadores em relação às solicitações de produções textuais pelos alunos. O autor sugere que não só é preciso identificar quais problemas participam dos insucessos escolares quanto à leitura e escrita, mas também lançar um olhar sobre formas de conhecimento e práticas replicadas ao longo do tempo e que aos poucos se cristalizaram como as mais aceitas e incontestáveis, mediadas no encontro entre poder, autoridade e dominância.

No quadro dos letramentos acadêmicos, Lea e Street (2014) apontam pelo menos três modelos de letramentos. O primeiro é das habilidades, que se pauta no discurso da crise ou *déficit*, isto é, os letramentos são considerados sempre em torno do que não se sabe sem considerar, por exemplo, letramentos anteriores e não dominantes. O segundo é o modelo de socialização, implicado na participação dos sujeitos em suas comunidades disciplinares, envolvendo-os com os discursos correntes da área e o *métier* acadêmico-disciplinar. O terceiro, dos letramentos acadêmicos, além de incorporar os anteriores, pressupõe o caráter ideológico, crítico, que procura revelar as interações nas escritas para além de sua forma ou conhecimento de gênero, problematizando quais relações de poder, questões institucionais e concepções historicamente aprendidas envolvem as práticas de leitura e escrita em dado contexto.

Em defesa das potencialidades do modelo de letramentos acadêmicos, mobilizamos a etnografia da linguagem que "busca realizar observações específicas de ocorrências reais e particulares, mediadas por práticas de linguagem situadas ecologicamente" (Laranjeira, Miranda e Paris (2024, p.10134). Em outras palavras, articulamos a perspectiva etnográfica ao foco na linguagem enquanto meio e objeto de investigação, a partir de um olhar situado, engajado e crítico não só do ponto de vista teórico de estudiosos, mas também da teorização dos dados que emergem das práticas de linguagem singulares dos participantes no contexto analisado.

Lillis (2008) destaca três formas pelas quais a etnografia é mobilizada na pesquisa em ciências humanas e sociais: enquanto método, metodologia ou forma de teorização profunda. Em nosso caso, optamos por encarar a etnografia como teorização da prática, priorizando a processualidade da escrita e a escuta atenta dos participantes. Assim, corroboramos em nossa pesquisa um contributo da etnografia aos estudos de letramentos, qual seja "[...] buscar o entendimento dos significados das práticas locais de oralidade, leitura e escrita." no contexto do caso aqui analisado (Laranjeira; Miranda; Paris, 2024, p.10136).

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como recorte de uma pesquisa de doutorado orientada pelos estudos sociorretóricos de gêneros (Miller, 2009) e pressupostos dos letramentos acadêmicos (Lea; Street, 2014). Os dados gerados são de natureza qualitativa, analítico-interpretativa e ético-êmica. Trata-se de um estudo etnográfico de caso específico (Yin, 2001), com dois participantes da área de engenharia de materiais: a orientadora (que se nomeou Alfa) e o orientando (que se nomeou Matteo), ambos do Programa de Pós-graduação em Ciências dos Materiais. Essa cultura disciplinar foi escolhida tanto por estar fora da grande área de linguagens como por ter recebido, em 2020, a nota mais alta

segundo avaliação quadrienal da Capes (Brasil, 2019) dentre os programas de pós-graduação da universidade na qual se situa o curso. Acreditamos que áreas como essa podem fornecer reflexões sobre outras práticas de letramentos ainda não relatadas, por exemplo, em nossa própria área.

A fonte de dados partiu da primeira versão escrita do projeto de pesquisa, das versões com as correções da orientadora e da versão final encaminhada ao colegiado do programa de pós-graduação para avaliação por um relator da área. As conversas e relatos fornecidos pelos participantes ao longo das entrevistas e conversas, bem como suas histórias de letramentos e alguns documentos relativos à área de engenharia (manual sobre a área, relatório da última avaliação da Capes sobre o programa de pós-graduação em Engenharias II, currículo *lattes* dos participantes) constituíram o *corpus* analisado neste artigo.

Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e abertas (sobre a história de letramento de Alfa e Matteo, sobre as práticas de orientação, de escrita do projeto), conversas cíclicas presenciais (conversas cujo foco era o texto escrito, o processo) e via *whatsapp* (sempre que surgiam dúvidas e curiosidades). Além disso o modelo de movimentos e passos retóricos de Swales (1990) foi utilizado como parte da metodologia da pesquisa, contudo optamos por trabalhar apenas com a noção de passos retóricos. Essa decisão partiu da sugestão de Alves Filho (2018), para o qual os passos representam ações retóricas textualmente mais concretas, o que metodologicamente facilitou a descrição do gênero.

Logo, os passos retóricos são compreendidos neste trabalho como ocorrências de um ou mais excerto textual concreto e observável a partir de marcas linguísticas (Swales, 1990). Essas unidades implicam uma intenção para agir sobre algo, neste caso, cumprindo funções típicas do gênero. Por fim, optamos por discutir apenas a seção de Metodologia por duas razões: pelo limitado espaço para analisar todas as seções do projeto (analisado integralmente na tese) e pelo realce da metodologia aos procedimentos e à sistematização da proposta de pesquisa como dado que pode auxiliar escritos iniciantes na área de Engenharia.

Além disso, para a análise específica de passos retóricos da seção de Metodologia do projeto de pesquisa, adaptamos o quadro-base do modelo de descrição sociorretórica de Kanoksilapatham (2005), que analisou artigos de pesquisa na área de bioquímica. O referido modelo serviu de ponto de partida, mas sem que ele impedisse a identificação de novos passos retóricos. Desse modo, a flexibilidade do modelo de movimentos e passos (do qual resulta o tradicional e mais conhecido modelo *CARS*) (Swales, 1990) abriu espaço para que, por exemplo, no projeto de Matteo, percebêssemos o percurso constitutivo da metodologia sob um enfoque também linguístico, mapeando a trajetória de escrita na comparação entre a versão inicial e final do projeto de pesquisa.

Além disso, apoiados na etnografia como forma de teorização, utilizamos também, no quadro dos letramentos acadêmicos, a "História do texto" (análise cíclica dos textos e materiais escritos e orais envolvidos na produção de um gênero e texto) proposta por Lillis (2008) em diálogo com a análise de passos retóricos, possibilitando-nos "Uma análise que complementa o que nos é possível depreender através dos indícios deixados nos textos" (p. 477). A pesquisa seguiu os procedimentos de ética cujo processo pode ser encontrado com o seguinte protocolo de acesso público: CAEE: 66928323.4.0000.5214. Número do parecer: 5.968.355.

Foi aplicado um questionário *on-line* através de link enviado via *WhatsApp* e sugerimos a produção de um diário com as histórias de letramentos de Matteo e Alfa, que optaram por contá-las oralmente. Em seguida, foi feita a transcrição dessa conversa, da primeira entrevista com o mestrando e com a orientadora com o objetivo de ampliar informações do questionário, das histórias de letramentos dos participantes. Documentos e materiais bibliográficos da área de engenharia de materiais foram coletados e analisados os passos retóricos da primeira versão do projeto de pesquisa de Matteo junto aos dados da primeira entrevista, da história de letramentos e do questionário *on-line*. A segunda entrevista foi transcrita, considerando a primeira versão com as correções, adotando-se a estratégia das conversas cíclicas para entendermos os indícios textuais das correções e dos ajustes feitos pelo mestrando e relacionando-os com a análise inicial do projeto.

Ressaltamos também que, especificamente na seção de análise da trajetória de escrita da metodologia, partimos do modelo (elaborado sob o enfoque de diferentes tradições de pesquisa sobre gêneros) proposto por Street (2010) para discutir critérios de avaliação dos textos acadêmicos. Em função de *feedbacks* pouco esclarecidos e/ou restritos e do predomínio de características do modelo autônomo de letramentos, essas avaliações emergem como dimensões escondidas na escrita acadêmica.

Assim, Street (2010) aplicou o modelo tanto como abordagem metodológica quanto como viés pedagógico com estudantes em processo de escrita de artigo científico, com um olhar etnográfico. Nesta pesquisa, a aplicação da categorização de dimensões escondidas (enquadramento, contribuição, voz do autor, ponto de vista, marcas linguísticas, estrutura e enquadramento) favoreceu o tratamento analítico em torno das conversas de Matteo e Alfa sobre o texto, não como um padrão rígido a ser seguido, mas como guia orientador para a reflexão em torno das ações de Alfa e Matteo na construção do projeto de pesquisa.

Por fim, a versão final enviada ao programa de pós-graduação com as devidas alterações sugeridas pela orientadora foi analisada e novas conversas cíclicas com Matteo e Alfa sobre as orientações e alterações na versão final desse gênero foram realizadas. Logo, a última análise retórico-linguística do projeto foi estabelecida, confrontando esses dados com os anteriores. Consideramos continuamente os *feedbacks* da orientadora e a comparação entre as versões junto aos dados analisados nos estágios anteriores e, por fim, solicitamos aos participantes que analisassem e validassem (concordar, discordar, sugerir) as análises e interpretações finais, as quais constam na próxima seção, dando voz a eles e levando em conta seus pontos de vista diante dos dados.

4 MATTEO E ALFA: AS PRÁTICAS LETRADAS E O PROJETO DE PESQUISA

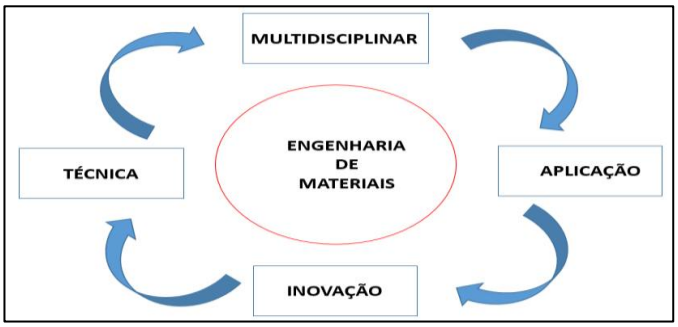
Partimos da premissa bakhtiniana de que os usuários da língua são sujeitos sócio-históricos, mobilizadores e articuladores de enunciados, atravessados por sua historicidade, pelas ideologias em um movimento sempre dialógico e responsivo (Bakhtin, 2011). Alfa é professora e pesquisadora de produtividade há mais de dez anos no curso de engenharia de materiais e no Programa de Pós-graduação em Ciência dos Materiais. Além de orientar trabalhos na linha de pesquisa Polímeros e materiais sustentáveis, na grande área Engenharias II, segundo classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Alfa também coordena um grupo de pesquisa cujos membros

são de diferentes níveis de formação. A docente relatou que foi "aprendendo essa lógica da escrita de pesquisas para a área científica tecnológica com ela", rememorando a relação com a orientadora, a qual tinha um estilo de orientação mais rígido, e que fora decisivo para a sua trajetória acadêmica.

Matteo, pós-graduando em ciência dos materiais, é orientado por Alfa desde a iniciação científica. Sua relação com a universidade iniciou ainda no ensino médio, com a participação em um programa público-privado que oportunizava o contato com o laboratório e as vivências no campo da tecnologia. Porém, essa experiência não o impediu de vivenciar desafios apresentados na universidade: "Tive muitas reclamações da professora, mas aos trancos e barrancos a gente conseguiu terminar o TCC 2" (Matteo). Estudou em escola pública e residia na zona rural da cidade desde a infância.

Alfa e Matteo destacam que as fórmulas e o estilo multimodal de seus trabalhos são prototípicos dos textos na engenharia, sempre com imagens, gráficos, cores etc. Observamos, assim, a importância da(s) linguagem(ns) para o agenciamento das práticas sociais que envolvem a pesquisa científica, em processos que incluem ler e escrever seus estudos. Além disso, os textos tendem a ser publicados em língua inglesa, sendo esta língua bastante valorizada pela área, considerado o maior potencial de alcance e de influência nos contextos anglófonos. Constatamos isso em consulta ao currículo *lattes* dos participantes e na análise documental, cujas orientações remetem à questão da internacionalização para a área. Logo, documentos da engenharia, como o manual de introdução ao engenheiro (Bazzo; Pereira, 2006) e os relatórios da Capes, sugeriram a seguinte caracterização dessa área a partir da constatação feita:

Figura 1 – A Engenharia de Materiais no campo das Engenharias



Fonte: Elaborada pelos autores (2026)

Alfa e Matteo contribuem significativamente com suas histórias de letramentos ao mobilizarem conhecimentos linguísticos, discursivos e retóricos em torno da produção do gênero projeto de pesquisa, solicitado na seleção como uma espécie de resumo (uma variação desse gênero encontrada na pesquisa) que deve ser escrito em no máximo duas laudas, relatando-se os objetivos e motivações da pesquisa (Cantuário, 2024). O projeto de pesquisa da pós-graduação apresenta configuração estrutural diferente da seleção e do projeto da graduação, visto que naquele caso há um modelo institucional, enquanto na graduação o professor da disciplina apresenta um modelo de Trabalho de Conclusão de Curso. Entre as diferenças encontradas, destacamos também a ausência de seção de fundamentação teórica, acréscimo da seção de resultados e impactos esperados, metodologia mais detalhada e extensa em relação às demais, justificativa, problema e objetivos inseridos na seção de caracterização do problema.

Essas especificidades pressupõem estratégias linguísticas e textuais para articular seções que outrora eram isoladas umas das outras. Desse modo, o mestrando precisaria não só juntar, mas articular dados de uma seção, transformando-as em movimentos e passos retóricos para formar um todo coerente que atendesse à exigência no campo institucional e tendo em vista a avaliação de um relator da área, sendo um dos grandes desafios para ele: "Bom, porque a gente na graduação, a gente vê o geral, entendeu? A gente não vê coisas muito específicas, por exemplo, tem as disciplinas de caracterizações e a gente vê muito superficial." (Matteo). Na graduação, a abordagem mais ampla e superficial remete a um ensino focado em práticas de letramentos acadêmicos mais institucionais, orientadas por normatizações e discussões generalistas (Lea; Street, 2014); no mestrado, a exigência de postura mais específica, especializada e situada, que remete ao modelo de socialização tal qual apontado por Lea e Street (2014).

Para avaliar projetos de pesquisa, Alfa apresenta uma forma estratégica, estabelecendo conversa com as informações do texto:

> **Excerto 01**
> [...] quando a coisa é geralzona que eu tenho só um texto para descrever, eu procuro fazer questionamentos pro projeto. Esse projeto ele foi bem descrito? Esse projeto me deixou com alguma dúvida? Esse projeto ele tem conexão de ideias? Ele, ele deixa claro, principalmente a relação do projeto do professor com o plano de trabalho do aluno? Quando é Pibic, né, que tem essa distinção? Esse projeto tem viabilidade, de fato, de realização? [...] Então eu vou meio que conversando pra tentar ser o mais imparcial e o mais coerente possível na avaliação, né? (Alfa)

As conversas prefiguram uma postura dialógica, em que as perguntas remetem a questões textuais (descrição, escrita, coerência, coesão), a variações desse gênero como uma colônia de gêneros projeto (Bathia, 2004) dadas as suas variações e a etapas metodológicas em relação à viabilidade, cujas respostas possíveis evidenciam experiência do pesquisador com a área de estudo. Ao falar sobre projetos de pesquisadores experientes, Alfa relatou que as agências valorizam a internacionalização, o currículo do pesquisador, a rede de colaborações, os impactos e a popularização dos dados da pesquisa. Assim, as questões de escrita de um projeto, embora suponham certa imparcialidade sugerida pela pesquisadora, tenciona, por outro lado, a dimensão subjetiva e interpessoal envolvendo os usos da linguagem nesse gênero.

Os papéis sociais da orientadora sugerem a alternância ora enquanto avaliadora dos projetos dos alunos, observando aspectos mais formais e estruturais, ora como pesquisadora solicitando financiamento de pesquisa, cujos critérios parecem mais políticos e interinstitucionais, o que se refletiu nas práticas de escrita e em seus (re)posicionamentos junto a Matteo ao longo do texto, aspecto semelhante ao apontado por Paris (2021) em sua pesquisa. No caso de Alfa, pesquisadora experiente, os conhecimentos da prática permitem-na articular, intra e extratextualmente, intenções e propósitos do/no gênero a partir dos conhecimentos de práticas discursivas e de critérios avaliativos exigidos e conhecidos por ela. No caso do mestrando, o intento é cumprir os moldes institucionais, atendendo aos critérios de aprovação da área e das expectativas de Alfa.

No campo dos letramentos, isso representa uma dimensão importante no contexto do ensino da escrita acadêmica, que nos provoca a refletir sobre questões do ponto de vista ideológico, contestando práticas limitadas somente às habilidades ou aculturação dos sujeitos a modelos estritamente institucionais, visto que também os conhecimentos da prática são fundamentais para capacitar os processos de escrita dos aprendizes a partir de uma perspectiva crítica e de reflexão sobre a própria prática e sobre a identidade

acadêmica (Lillis, 2008) ao escrever um gênero como o projeto de pesquisa. No quadro 2, por exemplo, observamos como as concepções sobre projeto de pesquisa dos participantes se aproximam e ao mesmo tempo revelam especificidades advindas da prática e das singularidades de cada um deles.

Quadro 1 – Concepções dos participantes sobre o projeto de pesquisa

CONCEPÇÕES DE MATTEO	CONCEPÇÕES DE ALFA
• O projeto de pesquisa se assemelha a um artigo científico • Na graduação, o mestrando considera sua estrutura mais ampla • Na pós-graduação, o considera mais específico e detalhado	• Composicionalmente semelhante à redação escolar • Textualmente mais conciso • Seus propósitos são burocráticos e pedagógicos • Há características mais institucionais da universidade
PROPÓSITOS QUE SE ASSEMELHAM	
✓ Serve para roteirizar e organizar a investigação ✓ Deve ter um caráter inovador, uma aplicação ✓ Serve para persuadir o avaliador em relação à proposta de pesquisa ✓ É fácil de ser encontrado entre os membros da comunidade ✓ Exige maturidade por parte do propositor ✓ É definido em relação às práticas de pesquisa do laboratório	

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

O orientando, por considerar artigos científicos gêneros acessíveis e amplamente presentes em suas práticas de leitura, trata-os como gênero de referência para produzir sua proposta, utilizando-os também como bibliografia predominantemente em seus projetos (da graduação e pós-graduação), sendo o próprio gênero uma espécie de metagênero (Giltrow, 2002), isto é, o gênero orientando outro (Cantuário, 2023). Já a orientadora estabelece a relação entre redação e projeto, baseando-se em dois critérios: textual, em função de características semelhantes quanto à sequência argumentativa e à textualização das ideias; e redacional, considerando a semelhança com a noção de que o texto apresenta uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão. Alfa relatou que produzia muitas redações no ensino médio, prática que, segundo ela, contribuiu para sua aprovação no antigo vestibular e por sua vez, nas práticas de escrita da universidade.

Logo, os participantes reciclam de suas práticas letradas anteriores referências de gêneros como artigo e redação que, *a priori*, parecem não guardar nenhuma articulação composicional e de propósitos com o projeto de pesquisa. O artigo, por exemplo, é um gênero de publicação de resultado, não se tendo esta seção no projeto. A redação, pela sua orientação mais escolar, não contemplo a princípio a linguagem acadêmica. Isso sugere que as concepções em torno de um mesmo gênero podem variar, extrapolando os próprios limites do conhecimento de gênero convencionalmente estabelecidos, sendo essas práticas de letramentos constitutivas das estratégias que mobilizamos para produzir (escrita ou oral) textos dentro e fora da esfera acadêmica. Desse modo, a estratégia da modelização de gêneros (Cantuário; Alves Filho 2024) parece figurar como um caminho ou possibilidade mais acessível ao mestrando, na aprendizagem, e que direciona orientando e orientadora na construção de projetos de pesquisa. E, ainda, esse conhecimento é produtivo aos participantes, porque conta como conhecimento válido em práticas situadas de letramentos desses sujeitos (Street, 2010) e demonstra como a consciência retórica e crítica de gênero é um tanto complexa e por essa razão deve ser analisada à luz de uma abordagem de pesquisa qualitativa e processual.

4.1 Conversas em torno do texto: diálogos e interações com Matteo e Alfa

Inicialmente, verificamos que a temática do projeto foi alterada em razão do projeto guarda-chuva da orientadora, sendo necessária a revisão temática e o início de um percurso de escrita. A trajetória de escrita do projeto de pesquisa de Matteo incluiu as seguintes etapas.

Quadro 2 – Trajetória de escrita do projeto de pesquisa

Definição do tema – Escolha das referências – Escrita do tema e da Metodologia – Escrita das demais seções do projeto de pesquisa – Revisão com ajustes da orientadora – Cadastramento do projeto de pesquisa - Avaliação pelo relator do projeto – Aprovação do projeto de pesquisa pelo colegiado do curso

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Na pós-graduação em Ciências dos Materiais, os mestrandos não cursam uma disciplina de metodologia científica, mas constroem seus projetos ao longo do primeiro semestre, visto que já no segundo semestre do primeiro ano as propostas devem ser executadas: solicitar e comprar insumos, materiais, recursos e estabelecer redes colaborativas de maquinários (dentro ou entre instituições) para o desenvolvimento da pesquisa, planejamento típico dessa área. Segundo a orientadora, a não necessidade de uma disciplina específica se dá exatamente pelo acompanhamento, no laboratório, de ações que começam mesmo antes da escrita do projeto, sendo fundamental o direcionamento do orientador dado o tempo para realizar a pesquisa (escolher material, definir os parâmetros).

No caso de Matteo, o contato com seu objeto de estudo propiciou, desde o início, o envolvimento com a problemática, o que foi potencializado pelas práticas de laboratórios e de trabalhos de estudantes de doutorado e mestrado orientados por Alfa com temática semelhante a dele. Esse conhecimento prévio, segundo o mestrando, possibilitou-lhe o envio de sua primeira versão à orientadora mesmo sem uma conversa ou aula explícita acerca do gênero solicitado. Orientandos e orientadores nesse contexto mobilizam outras práticas para além das disciplinas, tais como as conversas, as práticas de laboratório e a continuidade de pesquisas já iniciadas, ou seja, a pesquisa em rede (Cantuário, 2024). Segundo os participantes, esse estilo colaborativo favorece a ampliação dos resultados e contribui para o aprofundamento do objeto de estudo e das aplicações dos materiais.

Quanto à metodologia, Alfa e Matteo definem e avaliam essa seção como:

> **Excerto 2**
> Metodologia é *estratégia de ação* é entre aspas *a receita*. É o *caminho* que eu vou seguir. É preciso dizer claramente qual é o material que eu vou utilizar e *quais são as etapas* que eu vou ter que seguir, passo a passo, *casada com os objetivos específicos*, para a pesquisa avançar. (Alfa, *grifos nossos*)
> Metodologia é meio que *um caminho* pra você seguir e conseguir a obtenção do material. Na verdade, são *um manual*, igual quando você recebe um notebook que sempre vem um manual. Então tem a mesma funcionalidade de *informar e dar instruções* de como você vai fazer a preparação dos compósitos e do projeto em si. (Matteo, *grifos nossos*)

As associações entre a metodologia e os gêneros receita e manual evidenciam sua característica textual injuntiva, aproximando-a da própria abordagem dos manuais de de passo a passo (a exemplo daqueles que utilizamos para montar, fazer alguma coisa). Há uma concepção instrucional não só de pesquisa como também textual, linguística e retórica na sequência textual injuntiva, a exemplo do conteúdo orientacional "de um

passo a passo" (Cantuário; Alves Filho, 2021). Além disso, o propósito desses gêneros se alinha com outros elementos retomados nas vozes de Alfa e Matteo: a estratégia de ação como etapa da metodologia e a articulação dela com o comando dado pelos objetivos específicos, como se estes fossem as próprias prescrições retextualizadas na receita.

No caso do manual, as instruções concentram-se na replicação da metodologia, indicando o possível caráter replicável do conteúdo dessa seção. Segundo o mestrando, para ser uma boa metodologia, é necessário que ela seja reproduzida por outros pesquisadores e atenda a alguns parâmetros da *American Society for Testing Materials* (ASTM), que regulamentam as técnicas para o uso de determinados materiais etc. com foco na qualidade, segurança e padronização industrial. Assim, a relação entre metodologia e manual se dá por associação disciplinar em função da própria ASTM como fonte reguladora da construção metodológica.

Em consulta ao modelo de projeto fornecido pela instituição, observamos que havia a seguinte orientação: "Descrever a metodologia empregada para a execução do projeto e como os objetivos serão alcançados (2 laudas)". Há bastante similaridade entre essa norma e os conhecimentos de Alfa e Matteo sobre a metodologia da pesquisa. Por fazer parte de muitos gêneros acadêmicos, os conhecimentos sobre essa seção repercutem em estratégias mais explícitas e socializadas em contextos de escrita, o que poderia contribuir para sua maior previsibilidade e convencionalidade no projeto de pesquisa.

Contudo, mesmo assim notamos diferenças na análise retórico-linguística entre as versões inicial e final da metodologia proposta por Matteo articulada aos *feedbacks* da orientadora incorporados à versão final.

Quadro 3 – Comparativo da organização retórico-linguística da seção de metodologia

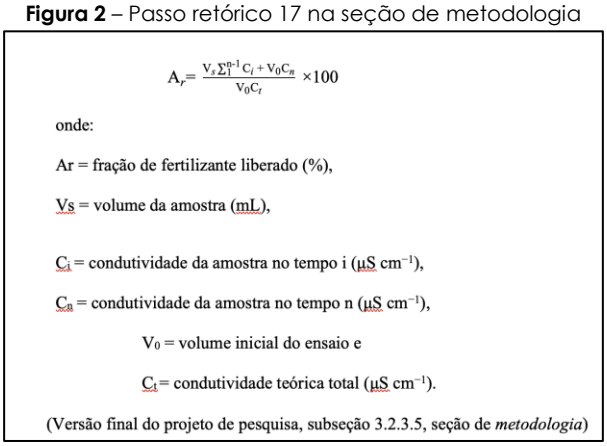
METODOLOGIA	
Versão inicial do projeto de pesquisa	Versão final do projeto de pesquisa
Passo 6_M: Relatando escolha de um material ou aplicação	Passo 6_M: Relatando a escolha de um material ou aplicação
Passo 11: Descrevendo materiais e aplicações	Passo 11: Descrevendo materiais e aplicações
Passo 12: Descrevendo métodos e procedimentos de preparo dos materiais	Passo13: Descrevendo equipamento
Passo 13: Descrevendo equipamento	Passo 12: Descrevendo métodos e procedimentos de preparo dos materiais
Passo 12: Descrevendo métodos e procedimentos de preparo dos materiais	Passo 14: Indicando medidas para preparo de material
Passo 12: Descrevendo métodos e procedimentos de preparo dos materiais	Passo 12: Descrevendo métodos e procedimentos de preparo dos materiais
Passo 12: Descrevendo métodos e procedimentos de preparo dos materiais	Passo 15: Dscrevendo propriedades e característica de avaliação dos materiais
Passo 13: Descrevendo equipamento	Passo 13: Descrevendo equipamento
Passo 12: Descrevendo métodos e procedimentos de preparo dos materiais	Passo 15: Descrevendo propriedades e característica de avaliação dos materiais
Passo 12: Descrevendo métodos e procedimentos de preparo dos materiais	Passo 13: Descrevendo equipamento
Passo 13: Descrevendo equipamento	Passo 13: Descrevendo equipamento
Passo 12: Descrevendo métodos e procedimentos de preparo dos materiais	Passo 15: Descrevendo propriedades e característica de avaliação dos materiais
Passo 14: Indicando medidas para preparo de material	Passo 13: Descrevendo equipamento
Passo 13: Descrevendo equipamento	Passo 15: Descrevendo propriedades e característica de avaliação dos materiais
Passo 12: Descrevendo métodos e procedimentos de preparo dos materiais	Passo 13: Descrevendo equipamento
Passo 15: Descrevendo propriedades e característica de avaliação dos materiais	Passo 16: Descrevendo procedimento técnico de testagem do material
Passo 13: Descrevendo equipamento	Passo 13: Descrevendo equipamento
Passo 15: Descrevendo propriedades e característica de avaliação dos materiais	Passo 17: Descrevendo procedimento de tratamento e geração de dados a serem analisados

Passo 13: Descrevendo equipamento
Passo 15: Descrevendo propriedades e característica de avaliação dos materiais
Passo 13: Descrevendo equipamento
Passo 16: Descrevendo procedimento técnico de testagem do material

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

A análise formal desses passos (catalogados conforme adaptação da descrição de Kanoksilapatham (2005)) articula-se com os dizeres de Matteo e Alfa sobre o que é uma metodologia de projeto. Na versão inicial, há predominância da descrição de métodos e procedimentos, coincidindo com a percepção inicial do mestrando sobre a relação da metodologia com um manual de instrução no qual se encontra um detalhamento significativo sobre o produto. Já com as intervenções da orientadora, a menor ocorrência desse passo sugere um equilíbrio retórico e linguístico para a seção, em que se observa maior simetria retórica das ações e propósitos realizados na metodologia do projeto. Como elemento novo em relação ao modelo de Kanoksilapatham (2005), destacamos o passo retórico 17, que se apresentou no projeto como uma fórmula, complementando o passo 16:

Figura 2 – Passo retórico 17 na seção de metodologia



$$A_r = \frac{V_s \sum_1^{n-1} C_i + V_0 C_n}{V_0 C_t} \times 100$$

onde:

Ar = fração de fertilizante liberado (%),

Vs = volume da amostra (mL),

C_i = condutividade da amostra no tempo i (µS cm^{-1}),

C_n = condutividade da amostra no tempo n (µS cm^{-1}),

V_0 = volume inicial do ensaio e

C_t = condutividade teórica total (µS cm^{-1}).

(Versão final do projeto de pesquisa, subseção 3.2.3.5, seção de *metodologia*)

Fonte: Elaborada pelos autores com base em texto do projeto de Matteo (2026)

O exemplo da fórmula reflete conhecimentos disciplinares de práticas letradas envolvendo os números para a compreensão necessária dos procedimentos de análise articulados aos códigos linguísticos do cálculo inserido pela orientadora. Isso implicou, por exemplo, na organização composicional dos dados através de gráficos. Recursos como estes caracterizam uma linguagem prototípica e convencionalmente estabelecida entre os engenheiros, permitindo-lhes percursos de leitura e interpretação próprios e característicos dos letramentos acadêmicos nessa área. Isso mostra como as práticas sociais vão mobilizando os letramentos necessários e situados para o agir dos sujeitos, considerando aquilo que conta como prática de letramento relevante naquele contexto específico (Street, 2010, 2014; Lea; Street, 2014).

Pontuamos a relação entre os passos 13 e 15 no texto, conforme o excerto seguinte:

Excerto 3

Os corpos de prova serão avaliados quanto ao desempenho de tração e impacto de acordo, respectivamente, com as normas ASTM D638 e ASTM D256. Sob tração o ensaio será realizado em [**P15- Descrevendo propriedades e característica de avaliação dos materiais**] máquina universal EMIC DL30000 [**P13- Descrevendo equipamento**] com velocidade de garras de 50mm/min. O comportamento sob impacto será determinado a partir de teste IZOD com pêndulo 2,5J [**P15- Descrevendo propriedades e característica**

> **de avaliação dos materiais**] em aparelho da marca Ceast modelo Resil 5.5, [**P13- Descrevendo equipamento**] operando com martelo de 2,75 J. As amostras serão entalhadas com profundidade do entalhe de 2,5 mm antes de serem submetidas ao impacto. [**P15- Descrevendo propriedades e característica de avaliação dos materiais**] (Versão final do projeto de pesquisa, subseção 3.2.3.4, seção de *metodologia*)

O passo *descrevendo equipamento* é introduzido de forma intercalada com o passo retórico *descrevendo propriedades e característica de avaliação dos materiais*. Essa ocorrência se mantém em outras subseções da *metodologia*, que utilizam esses dois passos de modo integrado. Um efeito retórico-linguístico dessa construção na versão final decorre da natureza da descrição das propriedades e características, informações oriundas da literatura técnica, cujo propósito é fornecer parâmetros e procedimentos específicos de análise e avaliação do material, associando-se a uma ação típica da pesquisa em engenharia: a *caracterização* do material. O próximo quadro destaca comentários da orientadora sobre a metodologia do projeto de pesquisa e o foco da avaliação/orientação com base em Street (2010), relacionando-os a uma das conversas cíclicas sobre a orientação do texto enviado à orientadora.

Quadro 6: *Feedbacks* da orientadora sobre a metodologia

***FEEDBACKS* DA ORIENTADORA PARA A SEÇÃO DE METODOLOGIA**	**FOCO DAS ORIENTAÇÕES**
"Materiais ajustados para a nova condição de trabalho, ainda que momentaneamente"	Voz do autor
"Item, momentaneamente, retirado para melhor análise e busca de metodologias mais adequadas"	Enquadramento/ Estrutura
"Para garantir a remoção da umidade, a temperatura deverá ser alterada para 80°C"	Estrutura
"Descrever melhor a metodologia"	Estrutura
"Por tratar- se de um projeto de pesquisa para nível de pós-graduação é importante a descrição mais técnica das técnicas, demonstrando consistência da metodologia."	Marcas linguísticas/ Voz do autor/ Estrutura
"Acrescentar a fórmula para acompanhamento da cinética de liberação. Por meio desta fórmula os dados serão tratados e o gráfico correspondente será gerado para discussão dos resultados."	Estrutura

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A orientadora recomenda a retirada da seção de preparos, a inserção de procedimento para o tratamento de dados, indicada pelo passo retórico 17, bem como a articulação maior entre os passos P13 e P15 observados na última versão do projeto de pesquisa, aspectos focados na composição dessa seção. Quanto ao enquadramento (Street, 2010) da metodologia no gênero projeto, há aspectos relativos à finalidade e aos propósitos da seção de preparos, justificando a opção da orientadora por ocluir algumas informações para um propósito específico, qual fosse o de se resguardar quanto a certas especificidades metodológicas e o amadurecimento das ideias. Dados como este só foram identificados em função do caráter etnográfico possibilitado pela História do texto (Lillis, 2008), que nos direcionou à processualidade da escrita de Matteo e sua orientadora.

A voz do autor (Street, 2010) aparece articulada ao discurso técnico do engenheiro incorporado na metodologia através de determinadas terminologias e do repertório linguístico especializado, posicionando uma identidade acadêmico-profissional. A busca pelo convencimento de que a metodologia é consistente perpassa a evidência de uma voz autoral e técnica proficiente, sendo esta uma das dimensões escondidas que mais desafia os escritores iniciantes em práticas de letramentos acadêmicos. O repertório linguístico a ser construído pelas práticas sociais, bem como pelas relações de poder e de articulação de vozes no texto ultrapassam os limites da formalidade da língua ou domínio de regras gramaticais frequentemente associados à qualidade formal do registro acadêmico.

As interferências da orientadora no texto de Matteo também sinalizam a mobilização da voz do autor:

> **Excerto 4**
> A ***morfologia*** das superfícies e seções ***fraturadas*** dos ***corpos de prova*** impressos serão analisadas por ***microscopia óptica*** em equipamento ***LEICA ICC-50***, no modo reflexão e via microscopia eletrônica de varredura (***MEV***) em equipamento VEGA 3 da TESCAN. (Versão final do projeto de pesquisa, subseção 3.2.3.3, seção de *metodologia*)

Nesse trecho, o repertório lexical utilizado evidencia a linguagem técnica com pistas linguísticas que reforçam o posicionamento disciplinar da voz do escrevente. Além disso, a linguagem técnica é circunstanciada ao reverberar seus potenciais usuários e interlocutores. Assim, as escolhas linguísticas indiciam a apropriação de processos de letramentos acadêmicos e disciplinares da orientadora que, quando não explicitados e problematizados seus usos e impactos na escrita acadêmica, podem reforçar dimensões escondidas que, geralmente, estão refletidas em reclamações do tipo: "os estudantes já deveriam conhecer tal linguagem". Nesse sentido, podemos supor que, para Matteo, essas marcas linguísticas se configurariam também como uma possível dimensão escondida, não porque as desconhecia, mas em função do valor identitário que passariam a assumir em seu texto, revelando outro tom na voz do autor.

Portanto, os dados analisados sugerem reflexões sobre como o discurso reforçado pelo modelo de habilidades parece ainda predominar, potencializando dimensões ocultas dos letramentos na universidade. Contudo, corroboramos Lea e Street (2014) ao identificarmos também, nas práticas de Alfa e Matteo, modelos como o de socialização e de letramentos acadêmicos. Para além disso, a compreensão sobre trajetórias de escrita demonstra como escrever um gênero envolve negociação de sentidos e de identidades cuja processualidade dessa prática pode capacitar, encorajar e/ou até mesmo desmotivar os estudantes em contexto de graduação e pós-graduação. Ao nosso ver, isso dependerá, em alguma medida, das estratégicas mobilizadas (ou não) que favoreçam *feedback* mais colaborativo e amplo (Street, 2010), mais claro e alinhado com as demandas e etapas em que se encontram esses sujeitos na vida acadêmica (Fiad, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisamos a trajetória de escrita do projeto de pesquisa a partir de conversas em torno da produção textual de um mestrando em engenharia de materiais sob o quadro dos estudos retóricos de gêneros e da perspectiva dos letramentos acadêmicos. Como recorte, apresentamos o percurso de escrita da seção de Metodologia, visto que se trata de uma seção fundamental e bastante criteriosa em seleções nas mais diversas situações avaliativas envolvendo esse gênero acadêmico.

Nesse sentido, os resultados sugerem, em primeiro lugar, a riqueza de dados com os quais interagimos e construímos as análises mediante a ótica dos participantes, respaldando a abordagem etnográfica e possibilitando a compreensão da processualidade da escrita. A articulação de nossas interpretações com a perspectiva de Alfa e Matteo mostrou-nos que a prática de escrita de um gênero pode mobilizar saberes, práticas e concepções de letramentos que, no caso analisado, se constituem nas trajetórias de letramentos de Alfa e Matteo. As diferenças em relação às práticas dos

participantes demonstram também como relações de poder institucionalmente marcadas podem influenciar a mediação da escrita no gênero (Cantuário; Alves Filho, 2021).

Enquanto Alfa estabelece um posicionamento mais institucional, baseado em suas experiências não só como professora e orientadora, mas também como pesquisadora experiente e avaliadora em projetos de pesquisa no quadro das agências de fomento, Matteo retoma em suas práticas de escrita os conhecimentos da graduação como apoio diante do grande desafio de produzir o projeto de pesquisa no mestrado. Observamos que, mesmo em meio à apropriação do conhecimento de gênero (do projeto), Matteo buscava na prática social outras estratégias para escrever a metodologia do trabalho. As práticas de leitura de artigos científicos lhe permitiram modelizar o projeto de pesquisa, o que, por outro lado, ressaltou dimensões ainda escondidas relativas ao gênero (enquadramento) e a aspectos discursivos (voz do autor, ponto de vista) do projeto de pesquisa.

Foi através dos *feedbacks* da orientadora e da análise das versões escritas dessa seção, que confirmamos que os diálogos em torno do texto favorecem a emergência dos desafios de Matteo à escrita acadêmica. Enquanto as reformulações pela orientadora no corpo do texto revelavam saberes discursivos e disciplinares da ampla vivência em práticas sociais com o gênero projeto de pesquisa, por outro lado, observávamos outras intervenções poderiam ser mais explicitadas. Dessa forma, reafirmamos a ênfase de Lillis (2008) sobre a importância da etnografia não só enquanto metodologia de pesquisa, mas também enquanto uma abordagem pedagógica que apoia o ensino da escrita acadêmica. Pesquisas como estas podem gerar ações extensionistas que auxiliem, por exemplo, professores e orientadores da engenharia quanto a práticas colaborativas de escrita pautadas no feedback e na dimensão orientacional mais explícita.

Os dados aqui analisados, com base no recorte das trajetórias de Alfa e Matteo, permitem-nos supor que o enfoque predominante nas normatizações e na percepção textual e linguística formalista potencializam dimensões ocultas e reforçam o discurso do *déficit*, desconsiderando perspectivas transformadoras que estimulem a criatividade, os posicionamentos críticos e o engajamento com os textos; posição que já vem sendo discutida nos estudos de letramentos acadêmicos. Para o mestrando, certamente a instrução explícita situada disciplinarmente poderia ampliar ainda mais seu repertório crítico e consciente quanto ao projeto de pesquisa, diminuindo possíveis lacunas entre texto e contexto. Acreditamos que o ensino explícito mais dialógico e colaborativo poderia diminuir as lacunas constitutivas das expectativas entre o que esperam professores e o que de fato os orientandos realizam, isto é, superando os desafios das dimensões escondidas no ambiente acadêmico, científico e disciplinar.

A organização retórico-linguística da Metodologia nas diferentes versões do projeto se mostrou relativamente estável revelando propósitos e passos prototípicos dessa seção. Entretanto, identificamos variações entre a primeira versão e a versão final no plano retórico (usos e articulações de passos no texto), bem como na abordagem mais persuasiva da versão final em relação à primeira versão, no plano mais discursivo. Desse modo, insistimos na ideia de que os analistas sociorretóricos devem ampliar o seu escopo metodológico para descrever gêneros não só a partir de seus exemplares finais, mas também das etapas e estágios de produção, os quais deixam indícios importantes para a construção de estratégias pedagógicas contributivas à formação de novos pesquisadores e escritores.

Portanto, os diálogos em torno dos textos permitiram identificar e explicitar aspectos não só textuais e linguísticos como também disciplinares e discursivos (notas explicativas, roteiros de escrita, diários de escrita) a partir de encontros cíclicos no laboratório (caso da engenharia) com o grupo de pesquisa, podendo contribuir pedagogicamente para um ensino produtivo da escrita. Para além dos desafios encontrados no processo orientacional e pedagógico, sabemos que condições de trabalho exaustivas, salários e limitações institucionais interferem e desafiam professores, sobretudo aqueles cuja formação inicial não são as licenciaturas, o que pode ser ponto de discussão para repensar o trabalho com a escrita acadêmica não só enquanto prática, mas também enquanto trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, F. Como mestrandos agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 18, p. 131-158, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1984-6398201812071. Acesso em: 10 mar. 2020.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1979].

BAZERMAN, C. **Retórica da ação letrada**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAZZO, W. A.; PEREIRA, L. T. V. **Introdução à engenharia:** conceitos, ferramentas e comportamentos. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

BERKENKOTTER, C.; HUCKIN, T. **Genre knowledge in disciplinary communication**: cognition, culture, power, Hillsdale. New Jersey: LEA, 1995.

BEZERRA, B. **Gêneros no contexto brasileiro:** questões (meta)teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BEZERRA, B. G.; LÊDO, A. C. O.; PIMENTEL, R. L. Estratégias retóricas em uso na seção de considerações finais de artigos em linguística. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 23, p. 1-21, 2023. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1982-4017-23-29. Acesso em: 21 mai. 2024.

BHATIA, V. K. **Worlds of written discourse**: a genre-based view. London: Continuum, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n° 2**. Brasília, DF, 2019.

CANTUÁRIO, A. A. S. O projeto de pesquisa no enfoque dos metagêneros tutoriais de youtube e editais de programas de pós-graduação em linguística. Tabuleiro de Letras, v.17, n. 02, p. 215-23, 2023. DOI: https://dx.doi.org/10.35499/tl.v17i2. Acesso em: 10 mai. 2024.

CANTUÁRIO, A. A. S.; ALVES FILHO, F. Metagêneros em contexto acadêmico: o ensino do TCC a partir de tutoriais em vídeos de YouTube. **Diálogo das Letras**, *[S. l.]*, v. 10, 2021. p. 1-20. DOI: https://doi.org/10.22297/2316-17952021v10e02104. Acesso em: 10 de mar. 2025.

CANTUÁRIO, A. A. S.; ALVES FILHO, F. O orientador como mediador legitimado na elaboração do projeto de pesquisa de um mestrando. **Diálogo das letras**, v. 13, 2024. p. 1-20. DOI: https://doi.org/10.22297/2316-17952024v13e02420. Acesso em: 10 de mar. 2025.

CANTUÁRIO, A. A. S. **Letramentos acadêmicos e trajetória de (re)elaboração do projeto de pesquisa de um mestrando em engenharia de materiais**. 2024. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, 2024.

DIONÍSIO, M. L.; FISCHER, A. Literacia(s) no ensino superior: configurações em práticas de investigação. *In*: CONGRESSO IBÉRICO ENSINO SUPERIOR EM MUDANÇA: TENSÕES E POSSIBILIDADES, 2010, Braga. **Anais Actas do Congresso Ibérico.** Braga: Cied, 2010. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10582/3/Dion%C3%ADsio%20%26%20Fischer%202010.pdf. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIAD, R. S. Pesquisa e ensino de escrita: letramento acadêmico e etnografia. **Revista do GEL**, v. 14, n. 3, p. 86-99, 2017. DOI: https://doi.org/10.21165/gel.v14i3.1867. Acesso em: 10 jan. 2023.

FISCHER, A. Dimensões escondidas e instrução explícita em práticas de letramento acadêmico: o caso do relatório de projeto em um curso de Engenharia de Portugal. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.15, n.2, p. 487-504, jul./dez, 2012. DOI: https://doi.org/10.15210/rle.v15i2.15429. Acesso em: 10 jan. 2023.

GILTROW, J. Metagenre. In: COE, Richard; LINGARD, Lorelei. (org). **The retoric and ideology of genre**. Cresskill, New Jersey: Hampton Press. p.187-205.

KANOKSILAPATHAM, B. Rhetorical structure of bichemistry research articles. **English for specific purposes**, v.1, p. 262-292, 2005. DOI: https://doi.org/10.1016/j.esp.2004.08.003. Acesso em: 15 mai. 2024.

LARANJEIRA, R. M.; MIRANDA, F. D. S. S.; PARIS, L. G. Etnografia como teorização profunda em linguística aplicada: a relevância do diário de escrita acadêmica. **Fórum Linguístico**, v. 21, p. 10133-10148, 2024. DOI: http//dx.doi.org/10.5007/1984-8412.2024.e97724. Acesso em: 10 jan. 2025.

LEA, M.; STREET, B. O modelo de "letramentos acadêmicos": teoria e aplicação. **Filol. Linguíst**. **Port**., São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez, 2014. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v16i2p477-493.Acesso em: 10 jan. 2020.

LILLIS, T. Ethnography as method, methodology, and deep theorizing: closing the gap between text and context in academic writing research. **Written Communication**, v.25, p. 25-353, jun./jul, 2008. DOI: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0741088308319229. Acesso em: 10 jan. 2020.

MILLER, C. Gênero como ação social. *In*: DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (org.). **Estudos sobre**: gênero textual, agência e tecnologia. Recife: Ed. Universidade da UFPE, 2009. p. 21-44.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PARIS, L. G. **Letramentos acadêmicos de doutorandos**: entre mediações e publicações. 2021. Tese (Doutorado em Linguística aplicada) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

RUSSEL, D.; LEA, M.; PARKER, J.; STREET, B.; Donahue, T. Exploring notions of genre in "academic literacies" and "Writing Across the Curriculum": approaches across countries and contexts. *In*: BAZERMAN, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. (org.). **Genre in a changing world**. Fort Collins: The WAC Clearinghouse, 2009. p. 395-423.

STREET, B. Dimensões escondidas na escrita de artigos acadêmicos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez, 2010. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-795X.2010v28n2p541.Acesso em: 10 jan. 2024.

STREET, B. **Letramentos Sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SWALES, J. **Genre analysis:** english in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

WINGATE, U.; TRIBBLE, C. The best of both worlds? towards an english for academic purposes/academic literacies writing pedagogy. **Studies in Higher Education**, v.37, n. 4, p. 481-495, 2012. DOI: https://doi.org/10.1080/03075079.2010.525630. Acesso em: 20 fev. 2021.

YIN, R. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Declaração de contribuição dos autores

Os dois autores contribuíram com a produção do artigo, participando do levantamento de dados e colaborando na redação e revisão do artigo. Especificamente, o primeiro autor contribuiu na construção metodológica, teórica e de desenvolvimento da pesquisa, bem como na redação de todas as seções do artigo. O segundo autor contribuiu na redação da revisão teórica, dos resultados e no processo de desenvolvimento da pesquisa e de orientação acadêmica.

Declaração de uso de IA

Os autores declaram que não utilizaram ferramentas de Inteligência Artificial (IA) na produção deste artigo científico.

Agradecimentos

Agradecemos aos participantes da pesquisa, que contribuíram desde o início com o percurso metodológico, em meio a tantas demandas acadêmicas e institucionais, possibilitando-nos gerar dados ricos e valiosos para a pesquisa e oportunizando conhecer suas áreas de pesquisa.

Artigo recebido em: 01/08/2026
Artigo aprovado em: 13/10/2026
Artigo publicado em: 10/11/2026

COMO CITAR

CANTUÁRIO, A. A.; ALVES FILHO, F. Dimensões escondidas na produção do projeto de pesquisa de um mestrando em engenharia de materiais. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 15, p. 1-19, e02617, 2026.